

UNRECORDED
21.4.92
B. Lawrence

F. 6187

CIC
17

342.894
NOV 362455

NOVA ARTE DE VIOLA;

QUE ENSINA A TOCALLA COM FUNDAMENTO
SEM MESTRE,

DIVIDIDA EM DUAS PARTES,
HUMA ESPECULATIVA, E OUTRA PRACTICA;

Com Estampas das posturas, ou pontos naturaes, e ac-
cidentaes; e com alguns Minuettes, e Modinhas
por Musica, e por Cifra.

Obra util a toda a qualidade de Pessoas; e muito prin-
cipalmente ás que seguem a vida litteraria, e ain-
da ás Senhoras.

DADA A LUZ

POR

MANOEL DA PAIXÃO RIBEIRO,

*Professor Licenciado de Grammatica Latina, e de ler,
escrever, e contar em a Cidade de Coimbra.*



COIMBRA.

NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE.

M. DCC. LXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exa-
me, e Censura dos Livros.*

NOVA ARTE
DE VIOLA
QUE ENSINA A TOCAR A COM FUNDAMENTO
SEM MESTRE
DITADA EM DUAS PARTES
PRIMA ESPECULATIVA E OUTRA PRACTICA

Com Exemplos das melhores e mais usadas composições
que sieno i nidi co i figliuoli, & sonando color la cetera,
d'altro tal istrumento, que i piccioli, d' gioninetti Cigni
escano del nido, & se acostan loro cantando, *dolcissimamente*
de al suono di quelle cetera.

Ruscel. nas suas Empr.

*Celestis anima, quâ universitas animatur, originem sum-
psit ex Musica.*

Cic. I. Tusc. qq.



COIMBRA
REAL ACADEMIA DA ESCRITA

PROLOGO.

O ARDENTE dezejo, Curiozo Leitor, e paixão, que tenho por saber tocar bem Viola; e o ver ao mesmo tempo que não podia conseguir nesta Cidade pela raridade de Professores della, que além de raros se faziaõ misteriosos; me obrigáraõ a empregar o tempo, que restava das minhas occupaçoens, ajudado de alguns princípios de Muzica, que já tinha, em indagar as Regras necessarias para pôr em execução o meu deznio. Appliquei-me seriamente: revolvi a Encyclopediã Parizienſe, o Diccionario de M.^s Rouſſeau, e os Elementos de Muzica de M.^s Rameau: e delles tirei com effeito algumas idéas, que correfpondiaõ ao meu dezejo. Não ſendo porém eſtas ſufficientes para executar o Acompanhamento de qualquer peça de Muzica, procurei não perder toda a occaſiaõ, que ſe me offerecia de ouvir executar algum Professor: e combinando

do depois as observaçoens, que alcançava com as idéas, que já tinha; fui insensivelmente entrando no conhecimento dos pontos, ou posturas, quero dizer, dos Signos com as suas Especies.

Alguns amigos também Curiozos, que conheciaõ o meu dezejo, se encarregáraõ de communicar-me os subsidios, que pude sem alcançar, e com effeito o fizeraõ. Fui fazendo meus apontamentos de tudo o que pude adquirir; e por ultimo fiz a presente Collecção sómente para o meu uzo. Mas vendo algumas pessoas desta Cidade, e entre estas alguns dos referidos Curiozos, que eu já accompanhaya algumas Modinhas, e que á dita Collecção era devido este bom principio; começáraõ primeiramente a importunar-me, para que lhes ensinasse esse pouco, que sabia, e com effeito o fiz a alguns. Depois porém vendo, que eu não podia satisfazer a tantos, quantos me importunavaõ, por conta da minha occupação; me persuadiraõ desse á luz a referida Collecção, affirmando-me, que só deste modo poderia evitar os muitos empenhos,
prin-

principalmente de Senhoras, que cada dia me sobrevinhaõ, e que já chegavaõ a ponto de odiar-me com algumas pessoas, a que absolutamente não podia satisfazer, por me julgarem misterioso.

Isto supposto, já se deixa ver, que não foi a preumpção de saber tocar bem Viola, nem de querer fazer-me conhecido, o motivo de sahir á luz com a presente obra: e por consequencia, que não devo ser censurado de temerario pelas razões expostas, e ainda mais por dois motivos: o 1.^o por não ser Professor da Arte; mas só hum simples Curiozo: e o 2.^o por não haver, quanto a mim, obra alguma sobre esta materia, razão porque lhe ajuntei o attributo de nova.

Naõ obstante o referido, se houver algum Mestre, que descubra alguns erros, ou nos preceitos della, ou na ordem, ou finalmente na practica; já daqui lhe rogo queira communicarmos, que eu tenho bastante docilidade para aprender, e para deixar-me convencer da razão, e da verdade.

Agora só me resta dizer, que dividi

di a presente obra em duas partes: Na primeira, ensino o modo de pontear, encor-
doar, e afinar a Viola, e de se distinguir
as cordas verdadeiras das falsas. Depois
passo ao conhecimento dos Signos, para
cuja explicação me servi de alguns princi-
pios de Muzica tirados huns dos Auctores já
referidos; e outros, ou os mais delles do
Rezumo de meu Mestre o senhor Jozé
Mauricio: dahi ao modo de os conhecer
na Viola por si, e com Especies: e por ultir-
mo aos pontos naturaes, e bmolados.

Na 2.^a passo a praticar o mesmo,
que ensinei na primeira; e ponho primei-
ramente hum Escala para por ella se di-
zerem os Signos ás direitas, e ás avessas
em qualquer Clave, e em qualquer peça
de Muzica. Em 2.^o lugar outra para por
ella se dizerem na Viola; e terceira para
obviar a alguma duvida: Tracto do Com-
passo, e do valor das figuras, para cujo
conhecimento juntei dous Minuettes, e
duas Modinhas. Em 3.^o lugar finalmente tra-
cto do Acompanhamento, para exercicio
do qual servem as duas Estampas das postu-
ras,

ras , ou pontos , as quaes por si só , ou quando muito com a sua explicação são sufficientes a qualquer pessoa Curioza , e intelligente , para saber acompanhar : e para obviar a alguma duvida proveniente das posturas de arbitrio ; junto a Escala da Estampa 7.^a, e concludo com o Minuette do Matos por Muzica , e por Cifra.

Vale.

NO:



NOVA ARTE DE VIOLA
PARA ACCOMPANHAR COM FUNDAMENTO,
DIVIDIDA EM DUAS PARTES.

PARTE PRIMEIRA.

Que trata das Regras externas, e especulativas.

INTRODUCCÃO.



SENDO a Viola hum instrumento tão estimavel, e que bem apparelhado não tem inveja ao melhor Manicordio (com tanto, que seja feito com a porporção devida, e executado por Artifice habil, e perito das suas Regras);
A tem

tem perdido muito da sua estimação, por não haver hoje quasi pessoa alguma, que se não jacte de a saber tocar: ao mesmo tempo, que obrigada qualquer dellas a executar o acompanhamento de qualquer peça de Musica, confessaõ ingenuamente o abuso, que della fazem. Póde porém evitar-se este abuso, attendendo-se não só á commodidade de poder transportar-se a Viola para qualquer parte com pouco trabalho, e despeza; mas muito principalmente observando-se as Regras seguintes.

REGRA I.

Para pontear a Viola.

Feita a Viola com a devida proporção, como já disse, segue-se o pontear, o que se faz de dous modos: Do primeiro modo a pontearemos com cordas de tripa, chamadas vulgarmente *de Viola*; advertindo porém, que o primeiro ponto deve ser feito de hum *bordão* de tripa mais, ou menos gross-

grosso á porporção da altura da *Pestana*, e de sorte que as cordas não cheguem a tocar o dito ponto sem serem comprimidas, ou pizadas. Este primeiro ponto servirá de regra para os mais, que devem ser até doze; com a differença porém, que cada hum delles deve ter diminuição na grossura relativamente aos antecedentes, descendo *gradatim* para o corpo da Viola, de sorte que o duodecimo, e ultimo venha a ser feito de huma corda ordinaria, e que a distancia entre huns, e outros seja de dous dedos, pouco mais, ou menos. (Veja-se a 1. Escala.)

Do segundo modo se pontêa de arame, ou prata; e então não se attende á grossura das chapas, mas só a que ellas tenham menos altura, que as antecedentes, descendo pelo braço; o que se consegue entranhando mais as chapas pelo dito braço da Viola. Os pontos de corda devem ser dobrados, e os de chapa singelos.

4. NOVA ARTE DE VIOLA

R E G R A II.

Do conhecimento das cordas.

PARA differencarmos as cordas verdadeiras das falsas, observaremos duas cousas: 1.^a que sejam crystallinas, iguaes, bem torcidas, e cõr de trigo. Conhece-se serem crystallinas, pondo-se contra a claridade: e serem iguaes, correndo-se pelos dedos: e bem torcidas em se lhe não verem malhas brancas por modo de fios. 2.^a que pegando-se nellas se estendaõ nas mãos, e se bataõ com o dedo minimo: e todas as que assim batidas mostrarem apparentemente só duas cordas distinctas, se dirão boas, e verdadeiras; e todas as que apparentemente mostrarem mais de duas, se dirão falsas, e só poderãõ servir para pontear. Com as de arame não ha observação alguma, porque todas são boas. Mas como as mesmas cordas boas se fazem falsas, sendo mal acondicionadas, devem conservar-se em huma lata, ou

ou bexiga de boi, untadas com óleo commum: e as de arame embrulhadas em papel pardo, que não seja áspero, por conta de não alcançarem ferrugem.

REGRA III.

Do modo de encordoar a Viola.

COnhecidas as cordas verdadeiras do modo que fica dito, passaremos a encordoar a Viola, o que se faz desta sorte: pôr-lhe-hemos primeiramente as Terceiras, a que vulgarmente chamaõ *Toeiras*. Para estas se escolherão duas cordas mais cheias, ou grossas. Em segundo lugar os Baxos, a que chamaõ vulgarmente *Simeiras*. Para estas escolheremos duas cordas com pouca differença menos grossas, que as Terceiras. Em terceiro lugar as Segundas, que serão menos grossas que os Baxos. Em quarto lugar as Contras, chamadas vulgarmente *Requintas*: e estas devem ser com pouca differença menos grossas que as Segundas. Em

quin-

6 NOVA ARTE DE VIOLA

quinto lugar se põrão as *Primas*, que devem ser as mais delgadas. Ultimamente se ajuntará aos *Baxos* hum bordão de prata, que seja delgado, e ás *Requintas* hum dito de corda grossa, como a de que nos servimos para formar o primeiro ponto. Também este pôde ser de prata; mas será mais delgado ainda, que o dos *Baxos*: e tanto hum, como outro se devem bater, e experimentar do mesmo modo que as cordas. (Escal. 1.ª)

Tambem se pôde encordoar a Viola com arame; e esta encordadura he mais duravel, e se faz com menos despeza: além de evitar aos *Curiosos* o hirem pessoalmente escolhella.

Querendo pois encordoar a Viola com arame, tomaremos para as *Terceiras* hum carrinho de N.º 5.º amarello: para os *Baxos* hum de N.º 6.º, também amarello: para as *segundas* hum de N.º 8.º branco: e este mesmo servirá para as *Contras*: e para as *Primas* hum de N.º 9.º, também branco. Os bordões serão os mesmos assim referidos; e desta sorte teremos duas encordaduras.

duras por cento e vinte, quando huma das
outras importa em duzentos e quarenta. He
verdade, que estas cordas requerem gran-
de modificação nos dedos para facarem boas
vozes, o que se não consegue logo que se
entra a usar dellas; porém também não ha
duvida, que costumando-se qualquer a ellas
consegue isto, e a Viola se não differença
de hum Cravo.

REGRA IV.

Do modo de temperar, ou affinar a Viola.

E Stando encordoada a Viola pelo mo-
do affina dito, principiaremos a affi-
nalla, ou como se diz vulgarmente, a *tem-
peralla*: e para isto procedendo pela mes-
ma ordem, com que a encordoámos: affi-
naremos as Toeiras, igualando-as de fór-
ma, que se unaõ em huma mesma voz.
Assim unidas, as pizaremos no segundo
ponto, e nos daraõ a voz, em que de-
vem ficar os Baxos, ou Simeiras soltas; e

8. NOVA ARTE DE VIOLA

o bordão em oitava abaixo. Depois pizaremos os Baxos também em segundo ponto, e nos darão a voz, que devem ter as Segundas soltas. Em terceiro lugar, pizando as Segundas em terceiro ponto, produzirão a voz, em que devem ficar as Contras, ou Requintas soltas, e o bordão em oitava abaixo. Ultimamente pizaremos as Requintas em segundo ponto, e teremos a voz, em que devem ficar as Primas soltas; e unidas estas, temos afinado a Viola.

Mas porque as cordas depois de afinadas ordinariamente pela sua elasticidade descem da voz, em que as tinha-mos posto, procurando a sua naturalidade; tornaremos a pizallas do modo assima dito, até que fiquem sem a minima alteração, na voz em que as puzemos.

REGRA V.

Do conhecimento dos Signos naturaes.

DEpois de termos ensinado a pontear, encordoar, e afinar a Viola, seguia-se mostrar-mos nella os *Signos* tanto *naturaes*, como *accidentaes*, e as *especies*, que acompanhaõ a cada hum delles; mas como esta explicação depende, para a sua melhor percepção, de alguns elementos de Muzica; por isso tractarei primeiramente destes, cingindo-me á brevidade possível, que me parece conseguirei com o seguinte Rezumo.

Rezumo dos preceitos geraes, e mais necessários da Muzica.

ENtenderemos por *Signo* - certo nome, que contem em si os nomes das vozes, ou a que correspondem as vozes. - Supposta esta definição, passemos já a ver quantos são os

10 NOVA ARTE DE VIOLA

Signos da Muzica, e quantas, e quaes são as vozes, que lhes correspondem.

Os *Signos* são 7, a saber: A - B - C - D - E - F - G -, e se nomeaõ desta sorte - *Alamirè*, *Bfami*, *Csolfaut*, *Dlafolrè*, *Elami*, *Ffaut*, e *Gsolreüt*.

As vozes são 7, a saber: *Do*, *ré*, *mi*, *fa*, *sol*, *la*, *si*. *Do*, corresponde a C - *Re*, a D - *Mi*, a E - *Fa*, a F - *Sol*, a G - *La*, a A - *Si*, a B. -

As *claves* são 3, a saber: *clave de C*, *clave de F*, e *clave de G*. A *clave de C*, assigna-se na 1.^a, 3.^a, e 4.^a linba: a sua figura he a seguinte.



A *clave de F*, assigna-se na 3.^a, e 4.^a linba: a sua figura he a seguinte



A *clave de G*, assigna-se na 1.^a, e 2.^a linba: a sua figura he a seguinte



As linbas naturaes são 5.



Os espaços são 4.



As linbas accidentaes superiores são 3: as accidentaes inferiores são 2.

Os espaços accidentaes superiores são 3: os inferiores são 2.

Os Tempos são 3, a saber: *Quadernario*, *Ternario*, e *Binario*. O *Quadernario* tem 4 partes: duas no chaõ, e duas no ar: e figura-se deste modo $C = \frac{1}{2} = \frac{1}{4} = \frac{1}{8}$

O *Ternario* tem 3. partes, duas no chaõ, e huma no ar: e figura-se deste modo $= \frac{1}{3} = \frac{2}{3} = \frac{1}{6}$

O *Binario* tem duas partes, huma no chaõ, e outra no ar: e figura-se deste modo

$= \text{C} = \frac{1}{2} = \frac{1}{4} = \frac{1}{8}$

As figuras são 8: A primeira se chama breve \square : e a sua pausa he esta \equiv . A segunda semibreve $\circ - \diamond -$: sua pausa \equiv . A 3.^a minima P : sua pausa \equiv . A quar-

12 NOVA ARTE DE VIOLA

ta *seminima* ♪: sua pausa ♪. A quinta *colchéa* ♪♪: sua pausa ♪. A sexta *semicolchéa* ♪♪♪: sua pausa ♪. A sétima *fúza* ♪♪♪♪: sua pausa ♪. A oitava *semifúza* ♪♪♪♪♪: sua pausa ♪.

N O T A.

Cada huma das figuras vale metade da antecedente, e o duplo da seguinte; a saber: a *semibreve* vale metade da *breve*, e o duplo da *minima*; isto he, vale duas *minimas*; quatro *seminimas*; oito *colchéas*; dezesseis *semicolchéas*; trinta e duas *fúzas*; e sessenta e quatro *semifúzas*; e assim as mais á proporção.

Os *accidentes* são 3, a saber: *Sustenido*, *Bmol*, e *Bquadro*. O *Sustenido* levanta meio ponto á voz, ou figura, a que se ajunta, e figura-se deste modo - ♯ - x. O *Bmol* abaixa meio ponto, e figura-se deste modo - b -. O *Bquadro* põem o signo no natural; e figura-se deste modo - q -. O *Sustenido*, e o *Bmol* occorrem de dous modos; a

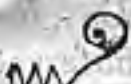
faber : por *accidente*, e por *origem* : por *accidente* occorrem no meio de qualquer peça de Muzica, e alteraõ o signo, que estiver depois delles dentro do *Compasso*. Por *origem* assignaõ-se na Clave; e os signos em que estiverem assignados, seraõ sempre alterados em todo o curso da peça em quanto a Clave não mudar de assignatura, ou não vier *Bquadro*, que ponha o signo no natural; mas a virtude do *Bquadro* será só dentro do *Compasso*, em que estiver assignado. Podem-se assignar na Clave até 7 *Sustenidos*, e 7 *Bmoes*; e elles observaõ entre si huma *ordem*, não *arbitraria*; mas *necessaria*, como veremos.

A *Transpozicaõ* he huma mudança, que se faz da *Escala*, ou *Gama* das sete vozes *Do - Re - Mi - Fa - Sol - La - Si -*, as quaes observaõ entre si a seguinte relação de *tons*, e *meios tons*; a saber : de *Do* - a *Re* - ha hum *tom* : de *Re* - a *Mi* hum *tom* : de *Mi* - a *Fa* - meio *tom* : de *Fa* - a *Sol* - hum *tom* : de *Sol* - a *La* - hum *tom* : de *La* - a *Si* - hum *tom* : de *Si* - a *Do* - meio *tom*. Faz-se a *transpozicaõ* de dous modos, a saber : por *origem*, e por
ac-

accidente. A *transposição* por *origem* faz-se no principio de qualquer peça de Muzica por virtude de alguns sustenidos, ou Bmoes assignados na Clave: e a *transposição* por *accidente* faz-se no meio de qualquer peça de Muzica por virtude de algum sustenido, Bmol, ou Bquadro, que occorre.

A ordem dos sustenidos he a seguinte: o 1.º assigna-se em o signo F -: o 2.º em C -: o 3.º em G -: o 4.º em D -: o 5.º em A -: o 6.º em E -: o 7.º em B -. A dos Bmoes he pelo contrario.

Caldeirão, ou *Fermata* he huma figura, que faz parar o *Compasso* por algum tempo; e figura-se deste modo . . . 

Guião mostra a figura da regra, ou lãda seguinte; e figura-se deste modo . . . 

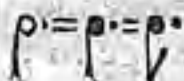
Repetição he huma figura, que se faz de 2 modos: o 1.º repetindo-se os *Compassos*, que estiverem dentro della; e se figura assim § — §. O segundo repetindo-se toda a peça, ou aquella parte della, que pre-

precede a mesma figura, e então se
figura desta sorte

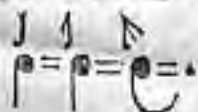


Tambem se chama *Clauzula final*.

Ponto de augmentação he aquelle, que
augmenta meio valor á figura a que se ajun-
ta; figura-se deste modo



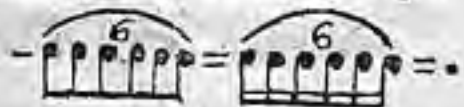
Apojetura he huma figura, que tira meio
valor áquella figura a que se
ajunta; assigna-se deste modo



Trezquialtera vale por duas da mesma
qualidade



Sexquialtera vale por 4. da mesma qua-
lidade



Ligadura serve de attar duas figuras em
huma desta fórma



Tri-

16 NOVA ARTE DE VIOLA

Trinado se faz trinando com o dedo seguinte na figura , a que está junto , figura-se assim



Mordente se faz carregando a corda , e movendo o dedo com movimento tremulo , e ligeiro , sem tirallo , nem deixar de carregar , e figura-se desta forte .



Fim do Rezumo.



REJ

R E G R A VI.

Do modo de conhecer os Signos na Viola.

C Omo já suppômos o Curiozo com as idéas necessarias para poder facilmente conhecer os Signos na Viola ; principiaremos primeiramente a tirallos por si só em cada huma das cordas , e depois com todas as suas especies maiores , e menores. Para o que he necessario saber , que

A 5.^a corda tocada solta he Alamiré natural : no 1.^o ponto he Alamiré sustenido , e Bfami Bmol : no 2.^o ponto he Bfami natural , e Csolfaut Bmol : no 3.^o ponto he Csolfaut natural , e Bfami sustenido : no 4.^o he Csolfaut sustenido , e Dlasolré Bmol : no 5.^o he Dlasolré natural : no 6.^o he Dlasolré sustenido , e Elami Bmol : no 7.^o he Elami natural : no 8.^o he Ffaút natural : no 9.^o he Ffaút sustenido , e Gsolreut Bmol : no 10.^o he Gsolreut natural :

18 NOVA ARTE DE VIOLA

tural : no 11.º he Gsolreut sustenido , e Alamiré Bmol : no 12.º he Alamiré natural.

Que a 4.ª corda tocada solta he D. natural : no 1.º ponto he D. sustenido , e E. Bmol : no 2.º he E. natural : no 3.º he F. natural : no 4.º he F. sustenido , e G. Bmol : no 5.º he G. natural : no 6.º he G. sustenido , e A. Bmol : no 7.º he A. natural : no 8.º he A. sustenido , e B. Bmol : no 9.º he B. natural : no 10.º he C. natural : no 11.º he C. sustenido , e D. Bmol : no 12.º he D. natural.

Que a 3.ª corda tocada solta he G. natural : no 1.º ponto he G. sustenido , e A. Bmol : no 2.º he A. natural : no 3.º he A. sustenido , e B. Bmol : no 4.º he B. natural : no 5.º he C. natural : no 6.º he C. sustenido , e D. Bmol : no 7.º he D. natural : no 8.º he D. sustenido , e E. Bmol : no 9.º he E. natural : no 10.º he F. natural : no 11.º he F. sustenido , e G. Bmol : no 12.º he G. natural.

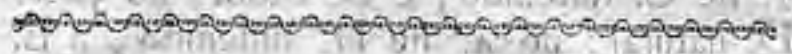
Que

Que a 2.^a corda tocada solta he B. natural : e no 1.^o ponto he C. natural : no 2.^o he C. sustenido, e D. Bmol : no 3.^o he D. natural : no 4.^o he D. sustenido, e E. Bmol : no 5.^o he E. natural : no 6.^o he F. natural : no 7.^o F. sustenido, e G. Bmol : no 8.^o G. natural : no 9.^o G. sustenido, e A. Bmol : no 10.^o A. natural : no 11.^o A. sustenido, e B. Bmol : no 12.^o B. natural, e C. Bmol.

Que a 1.^a corda finalmente ferida solta he E. natural : e no 1.^o ponto he F. natural : no 2.^o he F. sustenido, e G. Bmol : no 3.^o G. natural : no 4.^o G. sustenido, e A. Bmol : no 5.^o A. natural : no 6.^o A. sustenido, e B. Bmol : no 7.^o he B. natural : no 8.^o C. natural : no 9.^o C. sustenido, e D. Bmol : no 10.^o D. natural : no 11.^o D. sustenido, e E. Bmol : no 12.^o E. natural, e F. Bmol. (Veja-se a Escala 1.^a, e 2.^a)

Temos visto o modo de tirar os Signos naturaes, e accidentaes por si só em cada humas das cordas ; resta agora fabellos tirar

com todas as suas especies maiores, e menores. Para isto he-nos necessario saber



REGRA VII.

Que couza seja especie, e quantas tenha cada Signo.

E Specie he huma consonancia, que se ajunta ao Baxo de cada Signo para ficar mais cheio, e mais forte.

Cada Signo tem tres especies, que saõ: *Terceira*, *Quinta*, e *Outava*; ou *Alto*, *Baxo*, e *Tiple*. A *Terceira* ou he maior, ou menor; de forte que C. tem a sua 3.^a maior em E. natural: e a menor em E. Bmol: a sua 5.^a he G. natural, e a sua 8.^a he C.; e assim nos mais Signos observando-se os dedos em que corda, e Signo estaõ postos.

REGRA VIII.

Traçado dos pontos naturaes.

Ponto , ou Postura *be* huma disposição feita nas cordas com os dedos apertados em cima dellas : cada ponto tem sua figura , e disposição differente , e cada huma tem trez vozes , ou especies , como já dissemos. Contaõ-se 24 pontos ; a saber : doze *naturaes* , e doze *bmolados*. Estes só differem dos *naturaes* em huma corda , como se verá abaixo : e como esta disposição se ha de fazer com os dedos , não será fóra de proposito advertir , que o dedo , que está junto ao pollegar , se chama *index* , ou 4.^o dedo ; o outro *largo* , ou 3.^o dedo ; o seguinte *anular* , ou 2.^o dedo ; e o ultimo *minimo* , ou 1.^o dedo. Com este apparato comecemos já a formar os pontos naturaes.

PONTOS NATURAES.

G. natural.

O primeiro se fórma pondo o 1.º dedo nas primas em 3.º ponto, o 2.º nas 2.ªs também em 3.º ponto, e o 4.º dedo nas 5.ªs em 2.º ponto, e ficam soltas as 3.ªs, e 4.ªs. O Baxo está nas 3.ªs, o Alto nas 5.ªs, o Tiple nas 4.ªs, e he este ponto *G. natural*.

A. natural.

O segundo se fórma pondo o 2.º dedo nas Segundas, o 3.º nas Toeiras, e o index nas Contras todos tres em 2.º ponto; e ficam soltas as Primas, e 5.ªs. Está o Baxo nas 5.ªs, o Alto nas 2.ªs, o Tiple nas 3.ªs; e he este ponto *A. natural*.

B. natural.

O Terceiro se fórma pondo o dedo index nas 1.ªs, e 5.ªs em 2.º ponto; o primei-

ro nas 2.^{as}, o 2.^o nas 3.^{as}, o 3.^o nas 4.^{as} todos tres em quarto ponto : está o Baxo nas 5.^{as}, o Alto nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; he este ponto B. natural, e G. bmolado.

C. natural.

O quarto se fórma pondo o index nas 2.^{as} no primeiro ponto, o largo nas 4.^{as} em 2.^o ponto, e o annular nas 5.^{as} em 3.^o ponto; e ficão soltas as primas, e 3.^{as}; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto nas 4.^{as}, o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto C. natural, e B. sustentido.

D. Natural.

O quinto se fórma pondo o dedo largo nas 1.^{as} em 2.^o ponto, o annular nas 2.^{as} em 3.^o ponto, e o index nas 3.^{as} em 2.^o ponto; e ficão soltas as 4.^{as}, e 5.^{as}; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 1.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto D. natural.

E. natural.

O sexto se fórma pondo o dedo index nas 3.^{as} no 1.^o ponto, o annular nas 4.^{as} em 2.^o ponto, o largo nas 5.^{as} tambem em 2.^o ponto, e ficão soltas as 1.^{as}, e 2.^{as}; neste ponto o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 3.^{as}, e o Tiple nas 2.^{as}; e este he E. natural, e F. bmolado.

F. natural.

O septimo se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 2.^{as} no 1.^o ponto, o largo nas 3.^{as} em 2.^o ponto, o minimo nas 4.^{as} em 3.^o ponto, e o annular nas 5.^{as} tambem em 3.^o ponto; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 3.^{as}, o Tiple nas 2.^{as}; e he este ponto F. natural, e E. sustenido.

G. sustenido.

O outavo se fórma pondo o minimo nas 1.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 2.^{as} no mesmo ponto, o largo nas 5.^{as} em 3.^o ponto, o
in-

index nas 3.^{as}, e 4.^a em 1.^o ponto; está o Baxo nas 3.^{as}, o Alto nas 5.^{as}, o Tiple nas 4.^{as}; e he este ponto G. suspenido, e A. bmolado.

A. suspenido.

O nono se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 5.^{as} em 1.^o ponto, o minimo nas 2.^{as}, o annular nas 3.^{as}, e o largo nas 4.^{as} todos trez em 3.^o ponto; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; e he este ponto A. suspenido, e B. bmolado.

B. suspenido.

Veja-se C. natural no 4.^o ponto supra, que suppre este decimo ponto.

C. suspenido.

O undecimo se fórma pondo o index nas primas, e 3.^a no primeiro ponto, o largo nas 2.^{as} em 2.^o ponto, o annular nas 4.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 5.^{as} em 4.^o ponto; está o Baxo nas 5.^{as}, o Alto

D

nas

26 NOVA ARTE DE VIOLA

nas 4.^{as}, o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto C. sustenido, e D. bmolado.

D. *sustenido.*

O duodecimo se fórma pondo o annular nas 1.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 2.^{as} em 4.^o ponto, o largo nas 3.^{as} em 3.^o ponto, e o index nas 4.^{as}, e 5.^{as} em 1.^o ponto: o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 1.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto D. sustenido, e E. bmolado.

E. *sustenido.*

Veja-se F. natural no 7.^o ponto supra, que he quem suppre este decimoterceiro ponto.

F. *sustenido.*

O decimoquarto se fórma pondo o index nas 1.^{as} em 2.^o ponto, e tambem nas 2.^{as}, o largo nas 3.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 4.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 5.^{as} tambem em 4.^o ponto; está o Baxo
nas

nas 4.^{as}, o Alto nas 3.^{as}, o Tiple nas 2.^{as}; he este ponto F. sustenido, e G. b^{mol}.

NOTA.

Não obstante termos contado quatorze pontos; se reflectirmos, que o decimo, e decimo terceiro são identicos com o quarto, e septimo, veremos que só ficam doze, como dividimos na Regra 8.^a no principio.

REGRA IX.

TRACTADO DOS PONTOS BMOLADOS.

G. natural.

O Primeiro ponto se fórma pondo o dedo minimo nas 1.^{as}, e o annular nas 2.^{as} ambos em 3.^o ponto; o index nas 5.^{as} em 1.^o ponto; ficam soltas as 3.^{as}, e 4.^{as}; o Baxo está nas 3.^{as}, o Alto, e B^{mol} nas 5.^{as}, o Tiple nas 4.^{as}; he este ponto G. natural.

le este ponto A. natural.

O segundo se fórma pondo o index nas 2.^{as} em 1.^o ponto, o annular nas 3.^{as} em 2.^o ponto, o largo nas 4.^{as} no mesmo ponto: ficão soltas as 1.^{as}, e 5.^{as}; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; he este ponto A. natural.

B. natural, e G. bmol.

O terceiro se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 5.^{as} em 2.^o ponto, o largo nas 2.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 3.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 4.^{as} no mesmo ponto; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 2.^{as}, e o Tiple nas primas: he este ponto B. natural, e G. bmolado.

C. natural, e B. sustenido.

O quarto se fórma pondo o annular nas 1.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 2.^{as} em 4.^o ponto, o index nas 4.^{as} em 1.^o ponto, e

o largo nas 5.^{as} em 3.^o ponto; e ficaõ as 3.^{as} soltas: o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 4.^{as}, o Tiple nas 3.^{as}, e he este ponto C. natural, e B. sustenido.

D. natural.

O quinto se fórma pondo o index nas 1.^{as} em 1.^o ponto, o annular nas 2.^{as} em 3.^o ponto, o largo nas 3.^{as} em 2.^o ponto: ficaõ soltas as 4.^{as}, e 5.^{as}; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas primas, o Tiple nas 3.^{as}; he este ponto D. natural.

E. natural, e F. bmol.

O sexto se fórma pondo o annular nas 4.^{as}, e o largo nas 5.^{as}, ambos em 2.^o ponto; ficaõ soltas as 1.^{as}, 2.^{as}, e 3.^{as}; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas 3.^{as}, o Tiple nas 2.^{as}; he este ponto E. natural, e F. bmolado.

E. natural, e E. suspenido.

O septimo se fórma pondo o index nas 1.^a, 2.^a, e 3.^a em 1.^o ponto, o annular nas 4.^a em 3.^o ponto, e o largo nas 5.^a no mesmo ponto; o Baxo está nas 4.^a, o Alto, e Bmol nas 3.^a, e o Tiple nas 2.^a; he este ponto *F. natural, e E. suspenido.*

G. suspenido, e A. bmol.

O outavo se fórma pondo o index nas 3.^a, e 4.^a no 1.^o ponto, o minimo nas 1.^a em 4.^o ponto, o annular nas 2.^a no mesmo ponto, o largo nas 5.^a em 2.^o ponto: o Baxo está nas 3.^a, o Alto, e Bmol nas 5.^a, e o Tiple nas 4.^a; he este ponto *G. suspenido, e A. bmolado.*

A. suspenido, e B. bmol.

O nono se fórma pondo o index nas 1.^a, e 5.^a no 1.^o ponto, o largo nas 2.^a em 2.^o ponto, o minimo nas 3.^a em 3.^o ponto,

o annular nas 4.^{as} no mesmo ponto: o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; he este ponto A. sustenido, e B. bmolado.

B. sustenido.

Vêja-se C. natural, e B. sustenido no 4.^o ponto supra, que vem supprir este decimo ponto.

C. sustenido, e D. bmol.

O undecimo se fórma pondo o annular nas 2.^{as} em 2.^o ponto, o index nas 3.^{as} em 1.^o ponto, o largo nas 4.^{as} em 2.^o ponto, o minimo nas 5.^{as} em 4.^o ponto, e ficaõ soltas as 1.^{as}; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 4.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}, e he este ponto C. sustenido, e D. bmolado.

D. sustenido, e E. bmol.

O duodecimo se fórma pondo o largo nas 1.^{as} em 2.^o ponto, o index nas 4.^{as}, e 5.^{as} em 1.^o ponto, o minimo nas 2.^{as} em

4.^o ponto, o annular nas 3.^{as} em 3.^o ponto: o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas 1.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}; he este ponto D. sustenido, e E. bmolado.

E. sustenido.

Veja-se F. natural, e E. sustenido no ponto 7.^o, que substitue este decimo terceiro.

F. sustenido, e G. bmol.

O decimoquarto se fórma pondo o index nas 1.^{as}, 2.^{as}, e 3.^{as} em 2.^o ponto, o annular nas 4.^{as} em 4.^o ponto, o largo nas 5.^{as} no mesmo ponto: o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas 3.^{as}, e o Tiple nas 2.^{as}; he este ponto F. sustenido, e G. bmolado.

Reporto-me neste lugar á Nota, que fica no fim da Regra 8.^a

O
PAR-

PARTE SEGUNDA.

Que tracta das Regras internas, e practicas.

INTRODUCCÃO.

AS nove Regras externas, que assima ensinámos, seriaõ quazi inuteis, senaõ mostrasse-mos nesta Segunda Parte o uzo dellas, e o modo com que se devem executar; o que faremos principian-do da Regra 5.^a por diante, visto que as primeiras quatro por si mesmas são suffi-cientes para a sua intelligencia.

R E G R A I.

*Modo de dizer os Signos ás directas,
e ás avessas.*

NAõ he bastante ao Curiozo o saber nomear os 7. Signos conteudos no Rezumo comprehendido na Regra 5.^a; he
E tam-

tambem necessario, que os saiba dizer ás direitas, e ás avessas, assim na Viola, como em qualquer peça de Muzica. Para os saber dizer na Viola, depois de saber bem a Regra 6.^a, a praticará na Escala Primeira. (Veja-se no fim a Estampa 1.^a).

[illegible]

Pa-

Para os saber dizer em qualquer peça de Muzica, valer-se-ha da prezente

E S C A L A

Para saber os Signos em qualquer peça de Muzica.

Dizer os Signos ás direitas na Clave de G. na primeira linha.



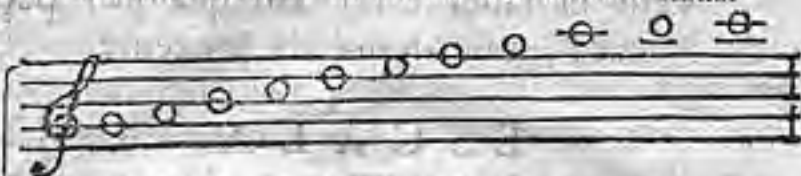
Dizellos ás aveffas na mesma Clave.



36 NOVA ARTE DE VIOLA

Dizellos ás direitas na mesma Clave na 2.^a linha.

Clave
de G.
na 2.^a
linha.



G. A. B. C. D. E. F. G. A. B. C.

Dizellos ás avessas na mesma Clave.



C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G.

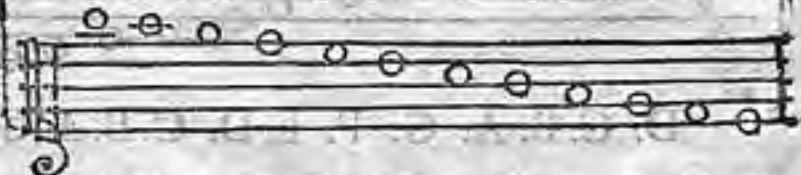
Dizer os Signos ás direitas pela Clave de C. na 1.^a linha.

Clave
de C.
na 1.^a
linha.



C. D. E. F. G. A. B. C. D. E. F. G.

Dizellos ás avessas pela mesma Clave.

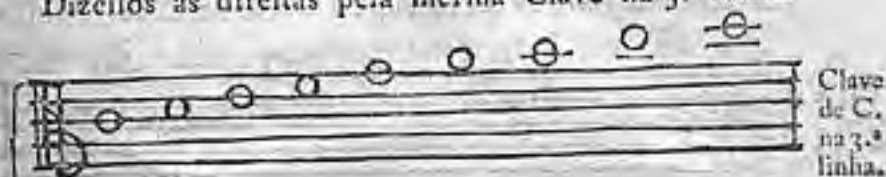


G. F. E. D. C. B. A. G. F. E. D. C.

Di-

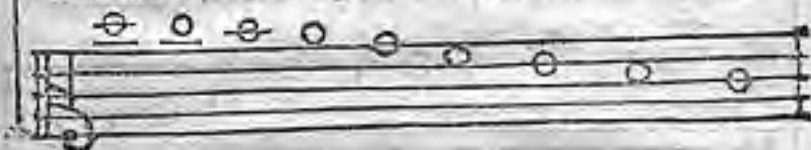
PARTE SEGUNDA. 37

Dizellos ás direitas pela mesma Clave na 3.^a linha.



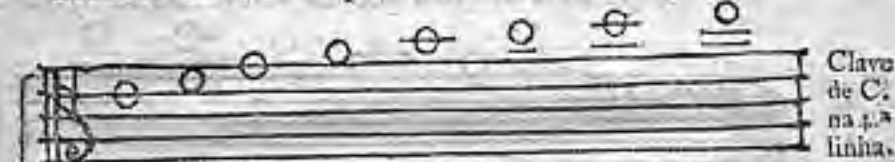
C. D. E. F. G. A. B. C. D.

Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



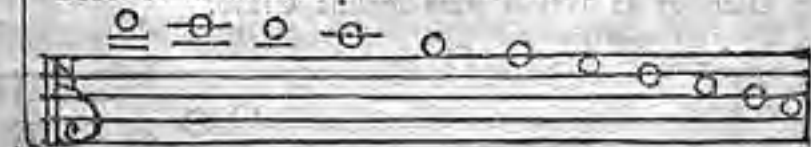
D. C. B. A. G. F. E. D. C.

Dizellos ás direitas pela mesma Clave na 4.^a linha.



C. D. E. F. G. A. B. C.

Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G

Di-

38 NOVA ARTE DE VIOLA

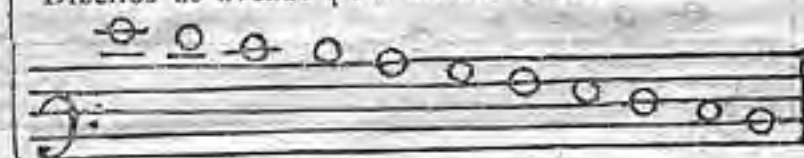
Dizer os Signos ás direitas pela Clave de F. na 3.^a linha.

Clave
de F.
na 3.^a
linha.



F. G. A. B. C. D. E. F. G.

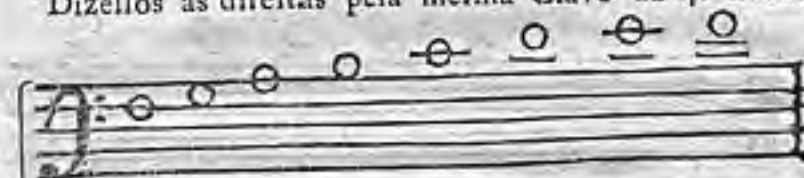
Dizellos ás aveſſas pela meſma Clave.



G. F. E. D. C. B. A. G. F. E. D.

Dizellos ás direitas pela meſma Clave na 4.^a linha.

Clave
de F.
na 4.^a
linha.



F. G. A. B. C. D. E. F.

Dizellos ás aveſſas pela meſma Clave.



F. E. D. C. B. A. G. F. E. D. C. B. A.

A Clave de F. he a de que nos havemos de servir para acompanhar ; mas por isso não he desnecessario o exercicio das outras duas : porque a de G. serve para tirarmos os Minuettes ; e a de C. serve nas mudanças de Clave , que ordinariamente se fazem pelo meio das peças de Muzica.

R E G R A II.

EXercitado o curioso em dizer os Signos ás direitas , e ás avessas , tanto na Viola , como em qualquer papel de Muzica , tomará huma Viola afinada , e hillos-ha ferindo em cada ponto , sem se valer já da 1.^a Escala : e para obviar a alguma duvida , que occorra , bastará a 2.^a Escala , que sempre terá diante em quanto não estiver bem destro no conhecimento dos Signos. (Veja-se no fim a Estampa 2.^a)

Bem instruido o curioso no conhecimento dos Signos , já poderá hir tirando alguns Minuettes ; porém ainda sem especies.

cies. Neste exercicio terá muito cuidado de hir logo ao principio costumando-se ao *Compasso*, por quanto este he a alma da Muzica, bem como a Orthografia da escrita: e se esta perde toda a estimacão por mais bem feita que seja, faltando aquella; tambem o Curiozo, ainda que execute as melhores peças de Muzica sem *Compasso*, não só perde o applauzo, que alcançaria uzando delle, mas até se faz aborrecivel a quem o ouve. O *Compasso* ou he de quatro partes, ou de trez, ou de duas. (Veja-se na Regra 5.^a, e no Rezumo os Tempos Quaderuario, Ternario, e Binario, *suprà*.)

REGRA III.

PAra que o *Compasso* tenha a certeza, que se requer, além de recorrer-mos ao valor das figuras apontado no Rezumo, nos serviremos da seguinte Taboa, aonde de hum golpe de vista se conhece o valor de cada huma dellas.

TA-

T A B O A

DOS VALORES IGUAES DAS FIGURAS.

uma Breve he igual a

duas Minimas

ou . . a . . quatro . . Seminimas

ou . . a . . 8 . colchêas

ou a . 16 semicolchêas

ou a trinta e duas Fuzas.

He vizivel, que valendo a Breve hum compasso, todas as Figuras inferiores tem o mesmo valor, sendo necessarias, para igualar o dito valor, duas minimas, ou quatro Seminimas, ou oito Colchêas, ou 16. Semicolchêas, ou 32. Fuzas, &c. Isto se en-

tende no tempo Quadernario, porque no Ternario, de que se uza nos Minuettes, vale a Minima 2.^a partes, sendo necessarias para encher o Compasso 3. Seminimas; 6. Colchêas; 12. Semicolchêas; 24. Fuzas; e 48. Semifuzas: ou 3. Colchêas; 6. Semicolchêas; 12. Fuzas; e 24. Semifuzas, sendo o Compasso de trez por outo-¹.

E para que o Curiozo tenha nesta Arte todo o subsidio necessario para a sua mesma intelligencia, se ajuntão dous Minuettes os mais breves, faceis, e triviaes, chamados *da Rozinba*, e *Contra-Rozinba*, nos quaes poderá fazer o referido exercicio; mas sómente pelo Violino, deixando por ora o Acompanhamento. (Veja-se a Estampa 3.^a)

Tirados os Violinos dos ditos Minuettes, passará a tirar a primeira, e segunda voz das Modinhas, que vão na Estampa 4.^a, do mesmo modo sem Acompanhamento para se exercitar na Clave de C. (Estampa 4.

R E G R A IV.

Do Acompanbamento.

Tenho chegado ao ponto principal, a que me propuz, e que constitue o verdadeiro objecto desta Arte; quero dizer, ao *Acompanbamento*. Consiste este, como já disse, em ajuntar-se ao Baxo de cada Signo as Especies convenientes para ficar mais cheio, e mais forte, a fim de com elle acompanhar-mos qualquer cantico, Rabéca, Frauta, &c.

Nas Regras 7.^a, e 8.^a explicamos o modo de se ajuntar as Especies aos Pontos naturaes; e nesta passamos a practicallo: e para esta practica he que serve a Estampa 5.^a, que não necessita de mais explicação, do que a já dada nas sobreditas Regras.

Para os Pontos Bmolados nos valeremos da Estampa 6.^a, que do mesmo modo ficou explicada na Regra 9.^a


R E G R A V.


*Das posturas , ou pontos tanto naturaes ,
como bñolados , e varias abbreviaturas
do Acompanhamento.*


DEpois que o Curiozo souber fazer todas as posturas , ou pontos tanto naturaes , como Bñolados , poderá já hir acompanhando os Minuettes da Estampa 3.^a . Para o fazer , deve advertir , que as Seminimas sempre se daõ com todas as suas Especies ; porém as Colchêas devem ser ponteadas , isto he , dadas por si só na Viola naquelle signo em que estiverem , quando forem seguidas de outras , que estejaõ em diferentes Signos : porque estando no mesmo Signo , podem dar-se todas com Especies. Isto que digo das Colchêas hade servir tambem a respeito das Semicolchêas , Fuzas , e Semifuzas , assim como o que difemos das Seminimas se ha de practicar a respeito das Minimás , e das Breves. Mais de-

deve advertir, que as 8.^{as}, que se derem na 4.^a, e 5.^a corda, será a aguda, ou alta dada só nas ditas cordas; é a grave, ou baixa só nos bordoens, como se pôde practicar nos finaes dos ditos Minuettes. Ultimamente deve advertir, que os Copistas uzaõ de algumas abbreviaturas para não gastarem o tempo em copiar Compasos semelhantes, ou tambem partes de Compasos, as quaes se devem conhecer para não darmos em silencio, ou em pauza as figuras, que estiverem contrahidas nas referidas abbreviaturas, que são as seguintes.


ABBREVIATURAS.


1.^a —  ... Huma Seminima cortada vale por duas Colchêas.


2.^a —  ... A mesma figura com dous côrtes vale por quatro Semicolchêas.



3.^a —  ... A mesma figura com trez côrtes vale por oito Fuzas.

6 NOVA ARTE DE VIOLA

4.^a -  ... A mesma figura com quatro córtes vale por dezesseis Semifuzas.

5.^a -  ... Huma minima com hum córte vale por duas Seminimas, ou por quatro Colchêas.

6.^a -  ... A mesma figura com dous córtes vale por quatro Seminimas, ou por oito Colchêas, &c.

7.^a -  ... Esta abbreviatura, assim como a seguinte -  . . posta no meio da pauta vale por hum Compasso semelhante ao antecedente, ou por huma parte do mesmo Compasso também semelhante, e que consta das mesmas figuras.

Além disto ha também varias especies *arbitrarias*, as quaes dependem do gosto dos Compozitores de Muzica; porém estas costumão vir notadas com numeros Arithméticos. As mais dellas acharemos na Estampa 7.^a, e Escala 3.^a, como também os tons de 3.^a maior, e de 3.^a menor.

Com

Com este subsidio pôde já o Curiozo acompanhar as duas Modinhas referidas, e qualquer peça de Muzica ; e depois de saber tirar hum Minuette o porá por cifra para o recordar com facilidade todas as vezes, que lhe for necessario. Na Estampa 8.^a aprenderá o modo de pôr por cifra qualquer Minuette, Modinha, &c. exercitando-se no Minuette *do Mattos*, com que concludo esta obra.

F I M.



T A.

T A B O A

DO QUE SE CONTÉM NESTE LIVRO.

PARTE PRIMEIRA.

Das Regras externas, e especulativas.

- I** NTRODUÇÃO. - - - - - Pag. 1.
 Regra I. *Do modo de pontear a Viola.* 2.
 Regra II. *Do conhecimento das cordas.* - 4.
 Regra III. *Do modo de encordoar a Viola.* 5.
 Regra IV. *Do modo de affinar a Viola.* 7.
 Regra V. *Do conhecimento dos Signos.* - 9.
Rezumo dos preceitos geraes da Muzica. ibid.
 Regra VI. *Do modo de conhecer os Signos*
na Viola. - - - - - 17.
 Regra VII. *Que couza seja Especie, e*
quantas tenha cada Signo. - - - 20.
 Regra VIII. *Tractado dos pontos naturaes.*
 21.
 Regra IX. *Tractado dos pontos bmolados.*
 27.

G

PAR-

PARTE SEGUNDA.

Das Regras internas, e practicas.

INTRODUÇÃO. - - - - - Pag. 33.
Regra I. *Modo de dizer os Signos ás*
direitas, e ás avessas. - - - - - ibid.

Escala para os saber dizer por qualquer Clave em qualquer peça de Muzica. - 35.

Regra II. *Practica dos Signos.* - - 39.

Regra III. *do Compasso, e do Valor das*
Figuras. - - - - - 40.

Regra IV. *Do Acompanhamento.* - 43.

Regra V. *Das posturas, ou pontos tanto naturaes, como bmolados, e varias abbre-
viaturas do Acompanhamento.* - 44

Seguem-se as Estampas , e Escalas.

Estampa 1.^a Escala 1.^a *lugar dos Signos na Viola.*

Estampa 2.^a Escala 2.^a *para obviar a alguma duvida.*

Estampa 3.^a *Minuettes da Rozinha , e Contra-Rozinha.*

Estampa 4.^a *Modinhas a Duo , e Acompanhamento.*

Estampa 5.^a *Posturas , ou pratica dos pontos naturaes com todas as suas Especies.*

Estampa 6.^a *Posturas , ou pratica dos pontos bñmolados com todas as suas Especies.*

Estampa 7.^a Escala 3.^a *Das posturas de arbitrio com todas as suas Especies.*

Estampa 8.^a *Minuette do Mattos por Muzica , e por cifra.*

LAUS DEO.



Escala 1.^a

Estampa I.

Lugar dos Signos na Viola.



As letras grandes denotão Signos Naturaes, e as pequenas Susteridos.
Os graves não tem. Signal algum, e os agudos são os que tem o ponto diante,
por onde differem dos outros. Dizem-se as direitas principiando-se de cima
da pestana, e as avessas principiando-se do duodecimo ponto



Violino

Minuette da Rosa da

Est. III

Accompagnant

Violino

Accompagnant

Contra Rosa da

Violino

Accompagnant

Violino

Accompagnant

Escala 2.^a
Baxos

Est. II

5 ^a corda	Contra.	4 ^a corda	3 ^a corda	2 ^a corda	1 ^a corda	Signos nas cordas soltas
A.	D.	G.	B.	C. b.	E.	F. b.
A. x B. b.	D. x E. b.	G. x A. b.	C.	B. x	F.	E. x
B.	C. b.	E.	F. b.	A.	C. x	D. b.
C.	B. x	F.	E. x	A. x B. b.	D.	G.
C. x D. b.	F. x G. b.	B.	C. b.	D. x E. b.	G. x	A. b.
D.	G.	B. x	C.	E.	F. b.	A.
D. x E. b.	G. x A. b.	C. x	D. b.	F.	E. x	A. x B. b.
E.	F. b.	A.	D.	F. x	G. b.	B.
F.	E. x	A. x B. b.	D. x	E. b.	G.	C.
F. x	G. b.	B.	C. b.	E.	F. b.	G. x
G.	C.	B. x	F.	E. x	A.	D.
G. x	A. b.	C. x	D. b.	F. x	G. b.	A. x B. b.
A.	D.	G.	B.	C. b.	E.	F. b.

Signos nas cordas soltas
pestaña.

1.^o ponto.

2.^o

3.^o

4.^o

5.^o

6.^o

7.^o

8.^o

9.^o

10.^o

11.^o

12.^o

Andantino MODINHA A DUO DE MEU MESTRE O SR. JOZE MAURICIO. *All. mod.* *Part 1^a*

Ma-ri-lu bel-la vou-re-tru-tar-te Sea-lun toa de-te pu-der-che-gar: Gra-zi-me a-mô-res

Ma-ri-lu bel-la vou-re-tru-tar-te Sea-lun toa de-te pu-der-che-gar: Gra-zi-me a-mô-res

quanto vos pe-co tu-do ca-re-co pa-ra apu- tar tu-do ca-re-co pa-ra apu- tar

quanto vos pe-co tu-do ca-re-co pa-ra apu- tar tu-do ca-re-co pa-ra apu- tar

Outra Modinha a dois do mesmo Autor

Já que se eston- do a- is ao som de cru- eis tor- mentos, passa ri-nhos que vo- a- es es- cu- tai-meus senti- mentos vinde

Já que se eston- do a- is ao som de cru- eis tor- mentos, passa ri-nhos que vo- a- es es- cu- tai-meus senti- mentos vinde

vinde en-ter- ne- ci- dos a- fli- ti- a meus La- mentos vinde vinde en-ter- ne- ci- dos a- fli- ti- a meus La- mentos

vinde en-ter- ne- ci- dos a- fli- ti- a meus La- mentos vinde vinde en-ter- ne- ci- dos a- fli- ti- a meus La- mentos

Pontos Naturaes.

Est. V

G natural.

A natural.

B natural, Gbmol.

C natural, & Bsusten.

D natural.

E natural, & Fbmol.



1º ponto.



2º



3º



4º, e 1º



5º



6º

F natural, & Esusten.

G sustenido, & Abmol.

A sustenido, & Bbmol.

C sustenido, & Dbmol.

D sustenido, & Ebmol.

F sustenido, & Gbmol.



7º, e 13º



8º



9º



10º















11º



12º

Pontos Bmolados

Est. VI.

G natural	A natural	B natural e Gbmol	C natural, e B.	D natural	E natural, e Fbmol
 1. ^o ponto	 2. ^o	 3. ^o	 4. ^o e 10	 5. ^o	 6. ^o
F natural, e C sosten.	G sostenido, e Abmol.	A sostenido, e Bbmol	C sostenido, e Bbmol	D sostenido, e Ebmol.	E sostenido, e Fbmol
 7. ^o e 13. ^o	 8. ^o	 9. ^o	 11. ^o	 12. ^o	 14. ^o

Modo de pôr por cifra qualquer Modinha, Minuette, Etc

Est 8^a

Minuette do Mallos

Para se pôr por cifra o dito Minuette, saberemos, que as linhas contadas de baixo para cima são as cordas do Vto. e a clave de G se deve pôr na 3^a Linha, e he propriamente G e os numeros significão os pontos: p. 1. para: da luma: p. 2. para: das duas: q. a bruma: significão cordas tocadas saltas.

Segue-se o Basso do mesmo tambem por Cifra

